



# anave

ANO 3

N.º 13

ABRIL - MAIO 1976

ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DOS HOMENS DE VENDA EM  
CELULOSE, PAPEL E DERIVADOS

VE

TRADIÇÃO E EXPERIÊNCIA  
+  
JUVENTUDE E DINAMISMO  
=  
\$UCES\$O

(Leia na pag. 15)





**A Suzano Feffer põe a modéstia  
de lado e lembra que foi a primeira  
fábrica do mundo a produzir,  
regularmente, papel com 100% de  
celulose de eucalipto.  
Com sucesso cada vez maior**

**Com isso as reservas florestais  
do Brasil estão um pouco mais  
seguras, e o seu abastecimento  
de papéis também.**



Av. Paulista, 1754, 9.º andar, tel.: 288-9122.



## ABERTO PARA BALANÇO

Ao término de mais um biênio a ANAVE abre suas portas para balanço.

Não se trata de balanço financeiro, mas do balanço das razões justificativas de sua existência ao longo destes seis anos.

Será que valeu a pena? O que a Associação trouxe de novo? Que benefício a ANAVE nos trouxe?

Hoje quando nossa Associação começa a tomar formas adultas, verificamos que o esforço de um grupo de homens idealistas reunidos com determinação, em suas poucas horas de folga, objetivando criar uma associação destinada a congregar os homens que militam no setor, não foi em vão. Aquele grupo cresceu e com ele a ANAVE começou a engatinhar.

Hoje, já com todos os seus contornos definidos, podemos clamar com orgulho: Sim, valeu a pena!

De novo, trouxe a realização de velha aspiração de uma classe até então sem uma associação, sem um ponto de encontro para

**LEIA:**

EDITORIAL • ELEIÇÕES • I FORUM DE ANÁLISES DO MERCADO • O PAPEL NO GOVERNO • 80 ANOS DA SCHELLIGA • CURSOS-ABRASI • INFORMAÇÕES • SENAI • LIVROS • ESCREVE NEYDE ROSA BONFIGLIOLI • CICEPLA.

## DIRETOR

Silvio Gonçalves

## EDITOR

Paulo Amaral de Mello

## COORDENAÇÃO

Celso A. Souto Mello

## DIAGRAMAÇÃO

Luiz Fernando

Marco Aurélio

## FOTOS

Paulo de Souza Dias

Aguinaldo Conde

## COLABORADORES

Neyde Rosa Bonfiglioli

Théo de Barros

## COMPOSTO E IMPRESSO

Brusco & Cia. Ltda.

## PAPEL UTILIZADO

Grupo Suzano/Feffler

## PUBLICIDADE E REDAÇÃO

Rua Espírito Santo, 28

Fone: 278-0139

## TIRAGEM

4.500 exemplares

Distribuição Gratuita

Os artigos assinado são de responsabilidade dos signatários

bate papo, para a troca de idéias, ou para o drinque.

Trouxe o benefício de um congruamente de homens que diuturnamente, direta ou indiretamente, lidam com papel. Trouxe o benefício do encontro, do relacionamento fácil, pois hoje, na ANAVE reúne-se não só os homens de venda, como também diretores de indústrias, compradores, consumidores, papeteiros, gráficos, técnicos, enfim todos aqueles que estão ligados ao nosso ramo e que hoje, na ANAVE reúnem-se não a nós. Dai é fácil de se deduzir os grandes benefícios que a ANAVE nos trouxe.

Hoje, ao iniciarmos um novo biênio, quando os diretores lançam várias campanhas, — a da sede própria, a dos 1.000 sócios, — queremos mandar uma saudação e uma mensagem a todos vocês, associados ou não, formulando votos para que possamos unir as nossas forças, as nossas aspirações e os nossos ideais, numa contribuição decisiva para o engrandecimento de nossa Associação, para o engrandecimento de nossa classe.



# DIRETORIA

# E

# CONSELHO DA ANAVE

## DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE — Armando Mellagi

1.º Vice Presidente — Silvío Gonçalves

2.º Vice Presidente — Pascoal Spera

1.º Secretário — José Carlos Francez  
2.º Secretário — Roque de Lisboa Nicolau  
1.º Tesoureiro — Adhemur Pilar Filho  
2.º Tesoureiro — Marco Antonio P. Roman Novaes  
Diretor Cultural — Gilberto S. Blengini  
Diretor de Patrimônio — Ettore Barocas  
Diretor Social — José Tayar  
Diretor de Relações Públicas — Atilio Simionatto

## COORDENADORES:

Construção da sede própria — Jair de Castro  
Campanha dos 1.000 sócios — Ismar Costa Camargo  
Divulgação — Silvío Gonçalves

## CONSELHO DIRETOR

Presidente — Loé Cabral Velho Feijó

Agenor Gonzaga Cezar  
Alpeu Pain Junior  
Antonio Carlos Clemente da Silva  
Antonio Roberto Lemos de Almeida  
Bernardo Joelsas  
Fernando Sucena Rasga  
Gastão Estavão Campanaro  
Germano Willy João Rebentisch  
Henrique Nataniel Coube  
Hugo Pereira de Lacerda  
Ivan Scarpato  
Oswaldo Ferrari  
Pedro Massuia  
Rubens Leal  
Rubens Pereira da Cunha  
Sérgio Madl  
Sérgio Paschoal Aun  
Waldir Gomes  
Weber Eustáquio do Monte  
Werner Klaus Bross

## CONSELHEIROS NATOS

Ciro Torcineli Toledo  
Orestes Oswaldo Bonfanti  
Ovidio Pimentel de Lima

## SUPLENTES

Aristárdio Jarbas Fontes  
Gerson Candido Azevedo  
João Brait  
Lino Fernandes Simões  
Saturnino Pereira de Oliveira

## DELEGACIA REGIONAL DO RS

Lygia D.D. Petersen  
Armando Schneider  
Rua Voluntários da Pátria, 595 — sala 201  
PORTO ALEGRE — RS.

## DELEGACIA REGIONAL DO RJ

Silvio da Costa Braga  
Rua da Alfandega, 111-A  
RIO DE JANEIRO — GB

## SOCIOS

## PATROCINADORES

AGASSETTE COM. E IND. LTDA.  
R. Cel. Emidio Piedade, 273 — SP.  
CARTONAGEM FLOR DE MAIO S/A.  
R. do Protocolo, 546 — SP.  
CARVALHO S/A. COM. DE PAPÉIS  
R. Luiz Gama, 748/56 — SP.  
CELULOSE IRANI S/A.  
R. Siqueira Campos, 1184 — Porto Alegre — RS.  
CIA. INDL. DE PAPÉIS PIRAHY  
R. Dr. João Maia, 166 — SP.  
INDÚSTRIAS REUNIDAS IRMÃOS SPINA S/A.  
R. do Hipódromo, 720 — SP.  
CIA. TIETÊ DE PAPÉIS  
R. Luiz Gama, 803 — SP.  
CIA. SUZANO DE PAPEL E CELULOSE  
Av. Paulista, 1754 — 6.º and. — SP.  
CIA. AGRÍCOLA INDUSTRIAL CICERO PRADO  
Av. Rio Branco, 1675 — SP.  
FÁBRICA DE PAPÉIS FORMOSA LTDA.  
R. Barão de Iguape, 212 — SP.  
FORNECEDORA DE PAPEL FORPAL S/A.  
R. Teixeira Leite, 494 — SP.  
INDÚSTRIAS BONET S/A.  
Av. 7 de Setembro, 4615 — Curitiba - PR.  
IND. E COM. ARTEPAPEL JABAQUARA LTDA.  
R. Turumans, 304 — SP.  
INDS. KLABIN DO PARANÁ DE CELULOSE S/A.  
R. Formosa, 367 — 18.º and. — SP.  
IND. DE PAPEL SIMÃO S/A.  
R. do Manifesto, 931 — SP.  
INDÚSTRIAS REUNIDAS ALEXANDRE DERMON LTDA.  
R. Dias da Silva, 1122/36 — SP.  
IPSA S/A. INDUSTRIAL DE PAPEL  
Av. Guarulhos, 3201 — SP.  
JET DISTRIBUIDORA DE PAPÉIS LTDA.  
R. João Antonio de Oliveira, 363 — SP.  
JOSÉ CASTIONI & CIA. LTDA.  
Av. Bosque da Saúde, 546 — SP.  
PAPEL E CELULOSE CATARINENSE S/A.  
R. Líbero Badaró, 425 — 25.º and. — SP.  
REFINADORA PAULISTA S/A CELULOSE E PAPEL  
R. Bela Cintra, 425 — 1.º and. — SP.  
SAFELCA S/A. IND. DE PAPEL  
Av. Otávio Braga Mesquita, 921 — Guarulhos — SP.  
SINCARBON IND. E COM. S/A.  
R. Joli, 273 — SP.  
SCHMIDT EMBALAGENS S/A.  
R. Henrique Vaz, 137 - Juiz de Fora - MG  
WALDOMIRO MALUHY & CIA.  
R. do Gasometro, 921 — SP.  
WEXPEL IND. E COM. LTDA.  
R. Came, 523 — SP.



# Eleições

Maio foi um mês de suma importância para a nossa Associação, pois 2 fatos relevantes movimentaram todo o seu quadro associativo. O primeiro, foi a realização das eleições para a renovação de 1/3 dos membros do Conselho Deliberativo, conforme prevêem os estatutos. Como era de se esperar, as mesmas transcorreram dentro da mais alta ordem e marcadas por elevado espírito cívico.

As eleições, conforme foram amplamente divulgadas, este ano tiveram como local a Federação do Comércio do Estado de São Paulo, nos dias 3 e 4 do corrente. Para presidir os trabalhos, foi indicado o nome do Sr. Adhemar Pilar que ao aceitar, ressaltou a importância do evento. A seguir convidou para secretariá-lo os Srs. Walter Martins Almeida, Solon Sucasas e Fernando Vidal Lettiere Pilar. Ao término das eleições e sua conseqüente apuração, no mesmo local, às 17 horas do dia 5, o Presidente da assembléia deu conhecimento aos presentes dos nomes dos conselheiros eleitos, os quais terão seus mandatos por 3 anos, ou seja até 1979. Após tecer algumas palavras sobre a relevância do ato, agradeceu sua indicação para presidi-lo e também a colaboração dos mesários, dando assim por encerrada a assembléia.

Na oportunidade, o Sr. Loé Cabral Velho Feijó, Presidente do Conselho Deliberativo, convocou seus pares para, em reunião extraordinária, dar posse aos conselheiros ora eleitos e, conforme determinação estatutária, procederem a votação para eleger os novos presidentes da Diretoria Executiva, os quais terão a responsabilidade de reger os

destinos da ANAVE no próximo biênio.

Antes de se reunirem, o Sr. Presidente empossou perante a platéia o Sr. Ciro Torcineli Toledo, na qualidade de conselheiro nato, pela forma brilhante em que o mesmo conduziu durante 6 anos a nossa Associação, e dizer-lhe da satisfação do conselho em poder contar com a sua colaboração.

Ao término da reunião, a qual foi realizada no mesmo recinto, o Sr. Presidente do Conselho deu conhecimento à platéia do resultado da mesma, dizendo que por unanimidade, foram aclamados os nomes dos Srs. Armando Mellagi para Presidente, Silvio Gonçalves para 1.º vice-Presidente e Pascoal Spera para 2.º vice-Presidente. A eles desejamos um mandato bastante profícuo e feliz.





# eleições

## O PRESIDENTE

### CIRO TORCINELI

TOLEDO, foi um dos artesãos que construíram este órgão associativo. Nasceu de uma idéia. De um embrião — uma célula embrionária que gerou e, vingou. Hoje uma verdade inquestionável — um ser corpóreo, com vida própria, independente — com vivência adulta. Geriu os destinos da ANAVE por seis anos. Seis longos anos de luta cotidiana e contínua para atingir um objetivo — A AFIRMAÇÃO DE UMA CLASSE. Ele, e seus companheiros de diretoria, muita vez, com sacrifício de seus interesses particulares, suas obrigações familiares, lazeres, enfim, partiram para o sacrifício. Visavam um ideal. O caminho árduo, vencido com obstinada teimosia e crença atingiram seus objetivos — plenamente. Uma associação representativa, responsável pela divulgação e engrandecimento de qualquer empresa, em quaisquer partes do mundo — HOMEM DE VENDA. Aquele que diuturnamente, vende “vende o peixe de sua empresa”.

Foi um batalhador dentro da ANAVE. Nome sobejamente conhecido no ramo, onde ocupou cargos de alta responsabilidade, com desempenho de profissional responsável. Suas profícuas administrações permitiram — e conseguiram manter a “família anaveana”. Deixa a presidência como entrou. Saldo positivo. Durante e perante a égide de sua batuta — tal maestro, instalou a sede da entidade, cursos foram promovidos, o patrimônio foi consolidado, o nome ANAVE foi discutido e projetado.

Uma personalidade forte, que dirigiu com mãos fortes os destinos da associação e enquanto esteve no leme, soube honrar e dignificar o cargo.

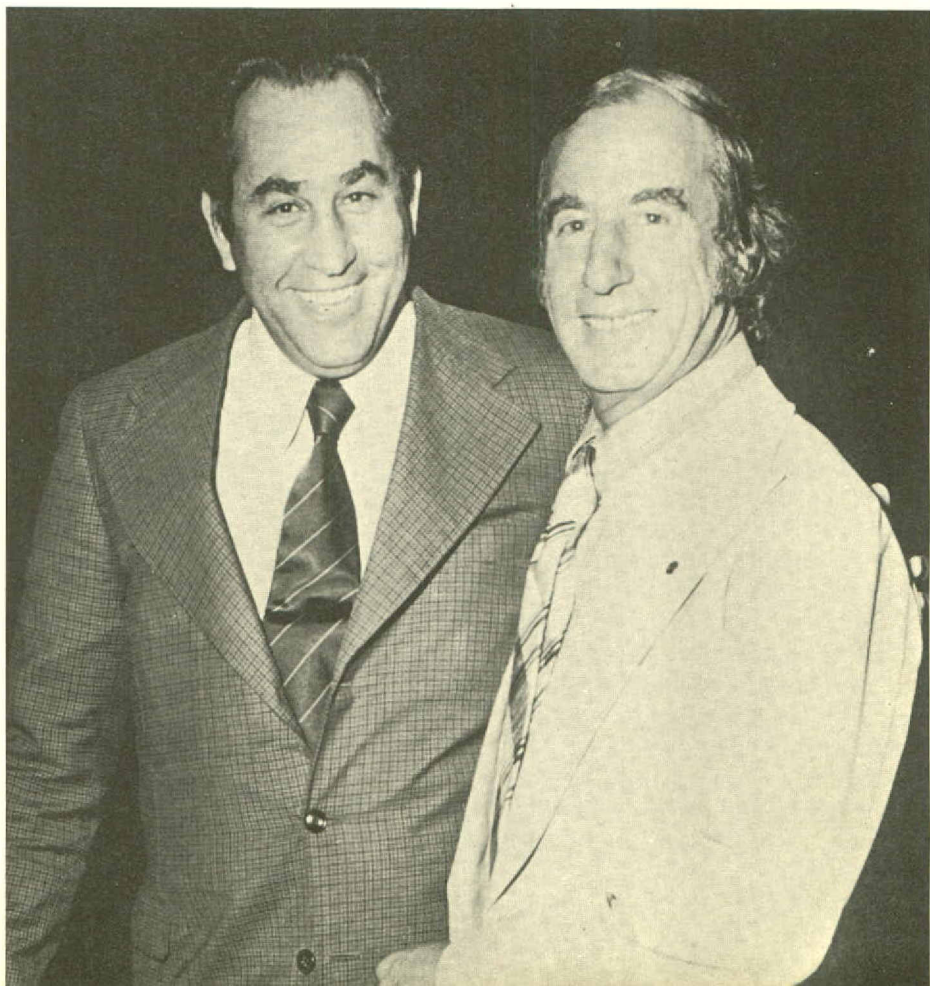
## O NOVO PRESIDENTE

Está ele plenamente ciente das responsabilidades que o esperam durante o biênio de sua gestão. Habitado com as lides do dia a dia, com vasta experiência profissional, ARMANDO MELAGI, deverá corresponder plenamente, enfrentando com tranqüilidade o futuro da Associação.

Sua vida, e seu curriculum bem o recomendam para o cargo. Economista, iniciou sua carreira com um escritório de contabilidade, auditoria e peritagens — Delta de Contabilidade. Encerrada essa atividade, voltou-se para o ramo madeireiro quando representou diversas empresas do Sul, em nosso Estado. A medida que essas firmas se voltaram para o ramo de papel e papelão, adaptou suas atividades para esse ramo. Hoje sua firma representa sete empresas do Sul do país.

As qualificações profissionais já justificariam uma recomendação para o exercício que ora assume. Apresenta ainda outras credenciais. Vem aí a

outra face de Melagi. O homem voltado para o homem. O humanista. Serviu durante 17 anos, desinteressadamente o Juizado de Menores, onde prestou relevantes serviços. Presidente do Lions Clube, sensibilizou Ministros de Estado para debates, na entidade, para o bem da coletividade. Pelos serviços prestados, o novo presidente foi agraciado com várias honrarias entre medalhas e comendas, entre as quais a de Grande Oficial. Desde a posse Melagi já demonstrou dinamismo. Enunciou e anunciou suas metas: Campanha dos mil associados; sede própria; orientação jurídica; cursos; palestras e atividades sociais das mais diversas. É ainda seu pensamento, manter um departamento médico, para atendimento dos associados. No instante do lançamento dessas campanhas, obteve resposta imediata. Uma doação de 10 mil cruzeiros para a construção da sede própria foi feita pela Cartonagem Flor de Maio, e ao mesmo tempo recebemos 22 propostas de novos associados. Estamos aí, é a ANAVE.





# I FORUM DE ANÁLISES DO MERCADO DE CELULOSE, PAPEL E ARTES GRÁFICAS



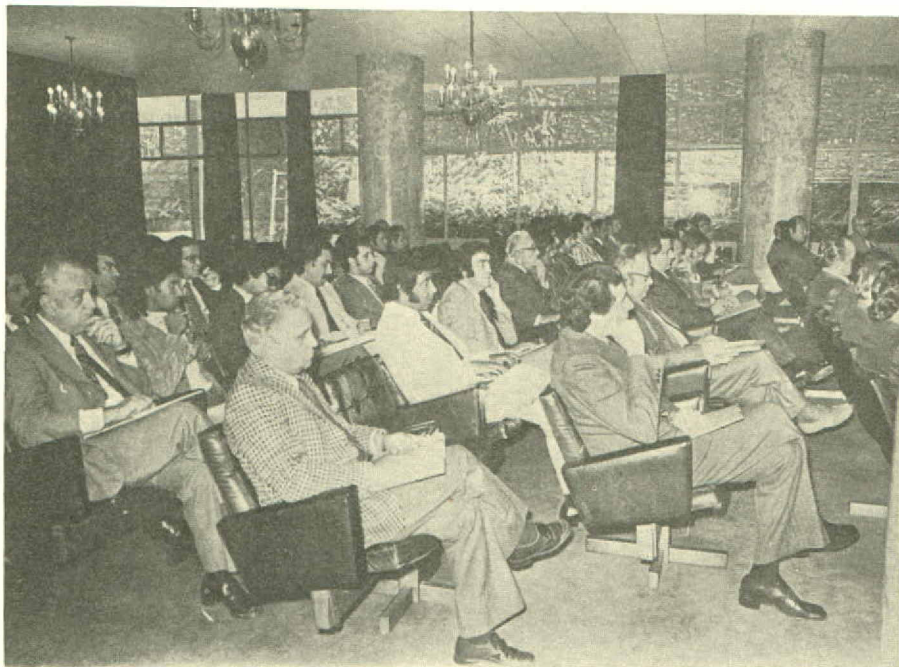
As 14 hs. do dia 3 de maio, com prosseguimento dias 4 e 5, teve início, no auditório "Brasílio Machado Neto", da Federação do Comércio, esse importante conclave que se constituiu em pleno êxito, despertando real interesse para a indústria papeleira, em se considerando a grande freqüência notada nos seus três dias de dura-

ção. Representantes de fábricas, associações, sindicatos, autoridades, imprensa especializada e elementos ligados aos setores compareceram e participaram ativamente dos debates e palestras elaborados criteriosamente.

No início dos trabalhos o Sr. Ciro Torcineli Toledo, Presidente da ANAVE, convidou para parti-

cipar da mesa de abertura dos trabalhos os Srs. Américo Pereira da Silva, representando a ABCP — Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel; Luiz Chaloub, Presidente do Sindicato dos Fabricantes de Papel do Estado do Rio; Jurandir de Carvalho, Diretor da Escola de Artes Gráficas "Theobaldo de Nigris", do





SENAI; Horácio Cherkassky, Presidente do Sindicato dos Fabricantes de Papel do Estado de São Paulo; Euclides Carli, Presidente em exercício da Federação do Comércio; Homero Vilela de Andrade, representando o Sr. Theobaldo de Nigris, Presidente da FIESP, e Ruy Aidar, vice-Presidente do Sindicato dos Fabricantes de Papel do Estado de São Paulo. Por ocasião da abertura, todos os componentes da mesa usaram a palavra para salientar a importância do evento e se congratular com a oportunidade da iniciativa pela realização do fórum. Encerrados os trabalhos de abertura por volta de 15 hs., deu-se início aos debates do temário do Fórum, conforme previa o extenso programa, em sua variada pauta.

O primeiro tema a ser abordado versou sobre MERCADO NACIONAL DE CELULOSE E PAPEL, apresentado pela Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose, ministrado pelo Dr. Marcelo Pilar, do Grupo Suzano Feffer, que enfocou os problemas de mercado nos seus variados aspectos. A palestra seguinte foi apresentada pelo Sindicato dos Fabricantes de Celulose e Papel, versando sobre MERCADO DE EXPORTAÇÃO DE CELULOSE E PAPEL, tendo o Dr. Raul Calfat discorrido com segurança e conhecimento sobre esse mercado, apresentando números, dando sugestões e soluções viáveis, respondendo ainda a inúmeras perguntas que trouxeram subsídios valiosos para a assistência. SOFISTICAÇÃO DOS MÉTODOS DE IMPRESSÃO, apresentado pela ABTG — Associação Brasileira de Técnicos Gráficos, encerrou os trabalhos do dia, sendo bastante elucidativa a explanação





sobre métodos de impressão e adequação de cada tipo de papel e seu uso específico, ministrada pelo Prof. Sérgio Vay, da Escola de Artes Gráficas "Theobaldo De Nigris", do SENAI. Os trabalhos foram coordenados pelo Sr. Agenor Gonzaga Cesar. Os presentes foram convidados a participar de um coquetel que marcou o início do fórum, transcorrendo em ambiente de ampla cordialidade, possibilitando um conagraçamento entre os representantes dos diversos setores que se fizeram representar.

Dia 4, em prosseguimento ao Fórum, foram debatidos 3 itens. O primeiro de suma importância para a indústria papeleira e acompanhado com grande atenção pelo auditório, teve como tema reflorestamento: **PRODUÇÃO DE MADEIRA PARA ATENDIMENTO DO PLANO NACIONAL DE CELULOSE E PAPEL**, em que o Dr. Nelson Levy, da ARBRA — Associação Brasileira das Empresas de Reflorestamento, esgotou a matéria com dados e explicações técnicas sobre o assunto. O Sr. Mário Parmegiani, da ABPO — Associação Brasileira de Papelão

Ondulado, foi o segundo orador da tarde discorrendo sobre a realidade desse ramo da Indústria, inclusive com projeção de slides ilustrativos que permitiram um completo apanhado do setor. **EMBALAGEM — MERCADO NACIONAL EM DESENVOLVIMENTO**, foi a palestra de encerramento desse segundo dia, quando o Sr. Manoel Vieira, da ABRE — Associação Brasileira de Embalagem, em extensa explanação,



complementada com filmes e slides, traçou um completo perfil daquele setor. A coordenação foi do Sr. Rubens Pereira da Cunha.

O último dia de Fórum, dia 5, contou com a mesma afluência de público apresentada nos dias antecedentes e o temário esteve à altura dos anteriores.

Inicialmente a ABIGRAF — Associação Brasileira da Indústria Gráfica, apresentou excelente trabalho sob o título **MERCADO ALALC PARA INDÚSTRIA DE ARTES GRÁFICAS**, com uma segura explanação feita pelo Dr. Dráusio Basile, que ressaltou as inúmeras possibilidades que esse mercado abre para o nosso parque gráfico. Coube ao Sr. Clayrton Sanchez, da Associação Brasileira de Celulose e Papel, discorrer sobre **METODIZAÇÃO PARA COMERCIALIZAÇÃO**, dissecando de maneira sucinta e elucidativa os problemas inerentes ao tema proposto.

Finalizando os trabalhos, o Prof. Elazier A. Barbosa, "expert" em Administração de empresas, apresentou **ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS: PRO-**



BLEMAS E SOLUÇÕES, com uma palestra ilustrada com slides referentes a normas de administração de maneira bem objetiva, numa verdadeira aula sobre a matéria, encerrando assim com chave de ouro esse 1.º FORUM DE ANALISE. O coordenador foi o Sr. Antonio Roberto Lemos de Almeida. Agradecendo a presença de todos os presentes, enaltecendo a importância desse conclave e esperando que o mesmo tenha sido de utilidade para aqueles que dele participaram, o Sr. Ciro Torcinelli Toledo, deu por encerrados os trabalhos, convidando em seguida os participantes para o coquetel de encerramento.

É nosso dever tecer algumas considerações sobre o Forum e chegar a algumas conclusões. Inicialmente anotamos, com satisfação, o grande interesse demonstrado pela classe ligada à indústria do papel, pelos seus problemas e a busca de soluções objetivas, sem demagogias ou radicalismos, em que o debate franco se estende a todos os setores, ainda, que todas as associações, sindicatos e elementos ligados ao ramo estão e estarão sempre dispostos a prestigiar trabalhos sérios, com proposições de alto nível, nunca se furtando a uma participação efetiva e maciça, como presenciamos. Ressalte-se ainda que outras entidades, não diretamente ligadas ao setor, não se furtam a emprestar sua colaboração, caso da Federação do Comércio, entidade a qual agradecemos encarecidamente na pessoa de seu presidente José Papa Jr., atendendo prontamente nossa solicitação, colocando à nossa disposição o seu bem equipado auditório para a realização do forum.





Quando nos deparamos com o  
problema de aparas de  
papel e papelão, um nome  
está sempre presente

# **JOELSAS**

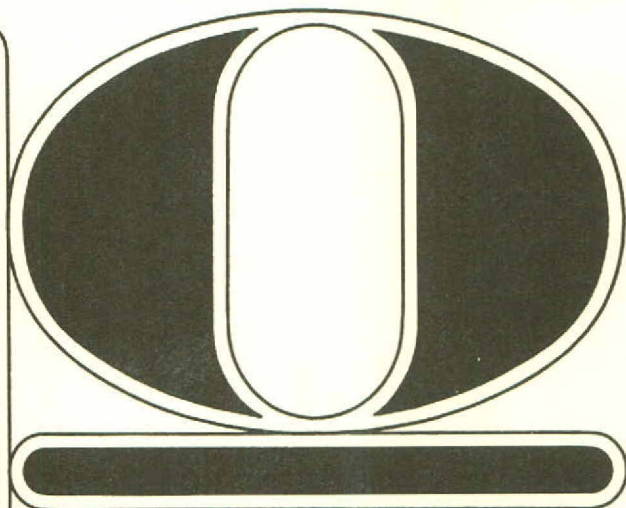
## **APARAS DE PAPEL LTDA.**

Rua Teixeira Leite, 494 — conj. 1  
Fone:— 278-6420 — SP.

Além de ter sempre uma solução  
imediata para o seu problema de  
compra e venda de aparas, oferece  
as melhores condições  
do mercado. É uma empresa que  
contribui para o engrandecimento  
do país no esforço da economia  
de divisas e colabora decididamente  
com a ecologia através da reciclagem.



# A Cerpel está comemorando seu



## ano de vida

**A** interdependência é uma Lei Natural. E disso nos lembramos e sôbre isso meditamos neste momento de gratidão e júbilo, em que comemoramos o nosso 1.º aniversário.

GRATIDÃO antes do mais, porque também é uma Lei da Vida que ninguém pode bastar-se a si mesmo, nem atuar sem o concurso dos seus semelhantes.

Expressamos portanto o mais profundo reconhecimento a todos os que nos ajudaram nesta arrancada: clientes, fornecedores, bancos e nossos dedicados funcionários, que a todos envolvemos sob o nobre conceito de AMIGOS.

JÚBILO porque sentimos a satisfação de haveremos cumprido nossas metas e pela certeza do progresso ao longo do tempo.

**CERPEL**

**INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.**

Rua Paula Ney, 688

Aclimação — S.P. — CEP. 04107

Vendas: Fones 71-7842 — 71-1250



# Curso

Associação Brasileira de Sistemas e Informações — ABRASI, promoveu o seu II CURSO DE ANÁLISES DE FORMULÁRIOS, atingindo o mesmo totalmente seus objetivos, com real aproveitamento para os participantes. As aulas foram ministradas pelo Prof. Elazier A. Barbosa, Economista formado pela PUC, Pós-Graduação em Adm. de Empresas pela Fund. Getúlio Vargas e com larga experiência na área de Sistemas e Métodos, adquirida durante sua militância profissional nas várias empresas de grande porte em que atuou.

## OBJETIVOS

O curso foi programado para transmitir aos participantes uma visão completa de todos os elementos necessários para a implantação de um sistema de análises, desenho, codificações, impressão e controle de formulários, apresentando durante seu transcurso exemplos práticos de racionalização, bem como formulários-problemas e suas críticas. Para um melhor e mais perfeito atendimento das explicações, os organizadores do curso forneceram apostilas com mais de 70 ilustrações e um mostruário encadernado com

diversos tipos de papéis, de real interesse para aqueles que militam na área de Organização e Métodos e os responsáveis por áreas administrativas e ressentem a falta de uma sistemática que permita controlar o fluxo de informações veiculadas por formulários, e ainda para universitários que se preparam para ingressar em atividades administrativas.

## PROGRAMA

Introdução. Conceito de formulário. Centralização de controle de formulário. Classificação dos formulários. Funções dos formulários. O papel e suas características mais importantes. Padronização das dimensões dos formulários. Dados fixos e variáveis. Identificação dos formulários. Informação sobre impressão. Numeração dos formulários. Entrada de dados. Tópicos Poluidores. Inclusão de tópicos necessários. Transcrição de dados. Agrupamento de dados. Métodos de preenchimento. Técnicas utilizadas para dar ênfase a Determinados Campos do formulário. Emprego de tópicos comuns em formulários. Formulários emitidos com carbono. Controle interno do formulário e encaminhamento para impressão. Questionário de

levantamento. Análise do questionário de levantamento. Roteiro para análise de formulário.

A importância do curso pode ser medida pelas empresas que participam do mesmo, subvencionando a participação de funcionários ligados ao setor. Inscreveram-se neste último: Bardella, Borriello Eletrônica S/A — BBE, SAAB — Scania Vabis do Brasil S/A, Duratex S/A, Ind. e Com., Servix Eng. S/A, Lion S/A Eng. Importação, Sperry Rand do Brasil S/A, Const. Com. Camargo Corrêa, Ind. Com. Brosol Ltda., Haspa Habitação de São Paulo S/A de Crédito Imobiliário, Bayer do Brasil S/A, Metal Leve S/A, Tenenge Técnico Nacional de Engenharia, Bolsa de Valores de São Paulo, Moinho Santista — Fab. de Tecidos Tatuapé, VASP — Viação Aérea de São Paulo S/A, Bco. Comércio Ind. de São Paulo, Metr. de Planej. Grande S/A — Emplasa, Sincarbon — Ind. Com. S/A, Banco Real; algumas dessas empresas participaram com mais de um elemento.

Constou ainda do programa do curso uma visita técnica, tendo sido esta realizada na Oswaldo Fernandes Artes Gráficas S/A. No encerramento, o Sr. Trindade Escudeiro, Presidente da ABRASI, fez a entrega de certificados de conclusão aos participantes.







## **Confissões de uma cinquentona.**

*Com 50 anos muita gente sente-se realizada.*

*Não as Indústrias de Papel Simão.*

*Nestes primeiros 50 anos a Simão dedicou-se à consolidação.*

*Iniciando-se como uma modesta fábrica de papelão, com a "prodigiosa" capacidade de produção de 15 toneladas/dia, as Indústrias de Papel Simão se transformaram*

*em um gigantesco complexo, totalmente integrado, que abrange desde imensas reservas florestais até a produção*

*dos mais variados tipos de papéis para todas as finalidades.*

*A capacidade atual de produção das Indústrias de Papel Simão está em torno de 250.000 toneladas de papel e celulose.*

*Equipamento ultra-sofisticado, três unidades fabris (a esta altura já são 4), 2.500 funcionários.*

*Uma marcante participação no mercado interno e externo.*

*Aos 50 anos, as Indústrias de Papel Simão sentem-se com a disposição de um adolescente.*

*Com a força, com o entusiasmo e vibração da juventude.*

*Mas com o equilíbrio e a sabedoria de quem já viveu 50 anos.*

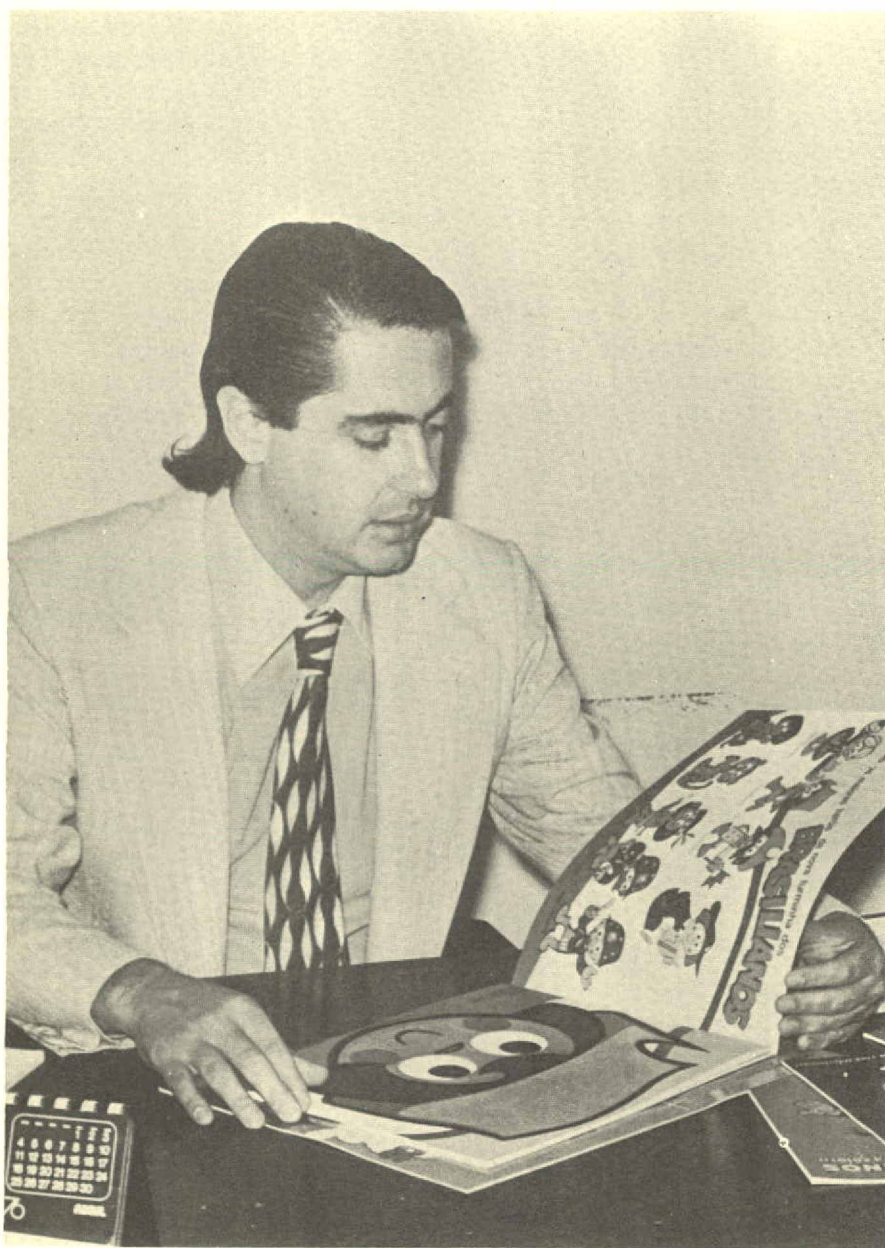
*Mudando um pouco o ditado, a Simão diria que a vida começa aos 50.*



**Indústrias de Papel Simão S/A.**



# A GRANDE “VIRADA” DA SCHELIGA



Há cerca de 15 anos atrás, quando os amigos me perguntavam de que cidade eu era e eu respondia de Itapira, ouvia, imediata e quase que automaticamente uma outra pergunta: Terra do Beline? Da mesma maneira, a recíproca era verdadeira, ou seja, quando dizia que era da Terra do Beline, me retrucavam sempre: de Itapira?

Coincidentemente, há cerca de 3 anos, quando comecei a trabalhar na Scheliga e encontrava os colegas de profissão ou os amigos que não via há algum tempo e ouvia a clássica pergunta: “Onde é que você anda?”, eu respondia que estava trabalhando numa Indústria de Folhinhas, e aí vinha, também imediata e quase que automaticamente, uma infalível pergunta: Na Scheliga? Ou então, quando respondia que estava trabalhando na Scheliga, ouvia sempre: Folhinhas?

Assim começou o Dr. Munhoz, atual Superintendente da Scheliga S/A — Gráfica e Editora, sua entrevista com nosso repórter.

Realmente, o nome Scheliga está para Folhinhas e Calendários como o nome Bom Bril está para esponja de lã de aço ou o nome Gillette está para lâmina de barbear.

Poucas empresas conseguem essa extraordinária façanha: associar seu nome ou sua marca ao produto que fabrica e vice-versa.

Para isso, é necessário, entre outras coisas: tradição, excelente qualidade e primoroso atendimento.



É o que não falta à Scheliga, uma empresa com nada menos do que 80 anos bem impressos, ou melhor, bem vividos.

Entretanto, a vida dessa quase secular empresa nem sempre foi um "mar de rosas".

Pelo contrário, para manter sua tradição, seu nome e seu extraordinário conceito, a direção da empresa teve que remodelar totalmente sua estrutura, equacionar inúmeros problemas e, finalmente, dar-lhe as dimensões atuais, de uma das empresas mais dinâmicas e mais atualizadas do Brasil.

Quem conhece de perto a sensacional "Virada" da Scheliga, sabe que ela foi provocada, orientada e conduzida por um jovem que, aos 27 anos, deixou sua bem montada e confortável banca de advocacia para enfrentar as agruras da vida de um "Dirigente Gráfico".

E foi ele, o Dr. José Antonio Barroz Munhoz, quem explicou à nossa reportagem a receita de tão rápido e impressionante sucesso:

a) Acreditar que absolutamente nada é impossível; enfrentar qualquer desafio com honesti-

dade, dedicação, entusiasmo e perseverança. Confiar nas pessoas;

b) Nunca ter medo de errar. Assumir a responsabilidade do cargo e tomar, a tempo e a hora, as medidas necessárias, por mais antipáticas ou desagradáveis que elas possam ser ou parecer;

c) Não temer outro julgamento que não o da própria consciência. Acreditar que a verdade sempre prevalece;

d) Saber que o maior patrimônio de qualquer empresa ou pessoa é o seu nome, o seu conceito é ser absolutamente intransigente na defesa desse princípio;

e) Cercar-se de bons elementos, montar uma equipe coesa, capaz e imbuída dos mesmos propósitos e, finalmente,

f) Trabalhar, Trabalhar e Trabalhar!!!

A Scheliga, de sua fundação, em 1895, até a década de 40, cresceu a ponto de tornar-se a maior indústria gráfica do Brasil. Daí, até o início da década de 60, apenas manteve o seu status.

Mas, como ensina uma velha teoria econômica, uma empresa não pára. Ela sempre anda; para

frente, ou para traz. De fato, pois, quando ela pára, o mundo continua andando, continua evoluindo e, conseqüentemente, ela vai ficando para traz.

Foi o que aconteceu com a Scheliga.

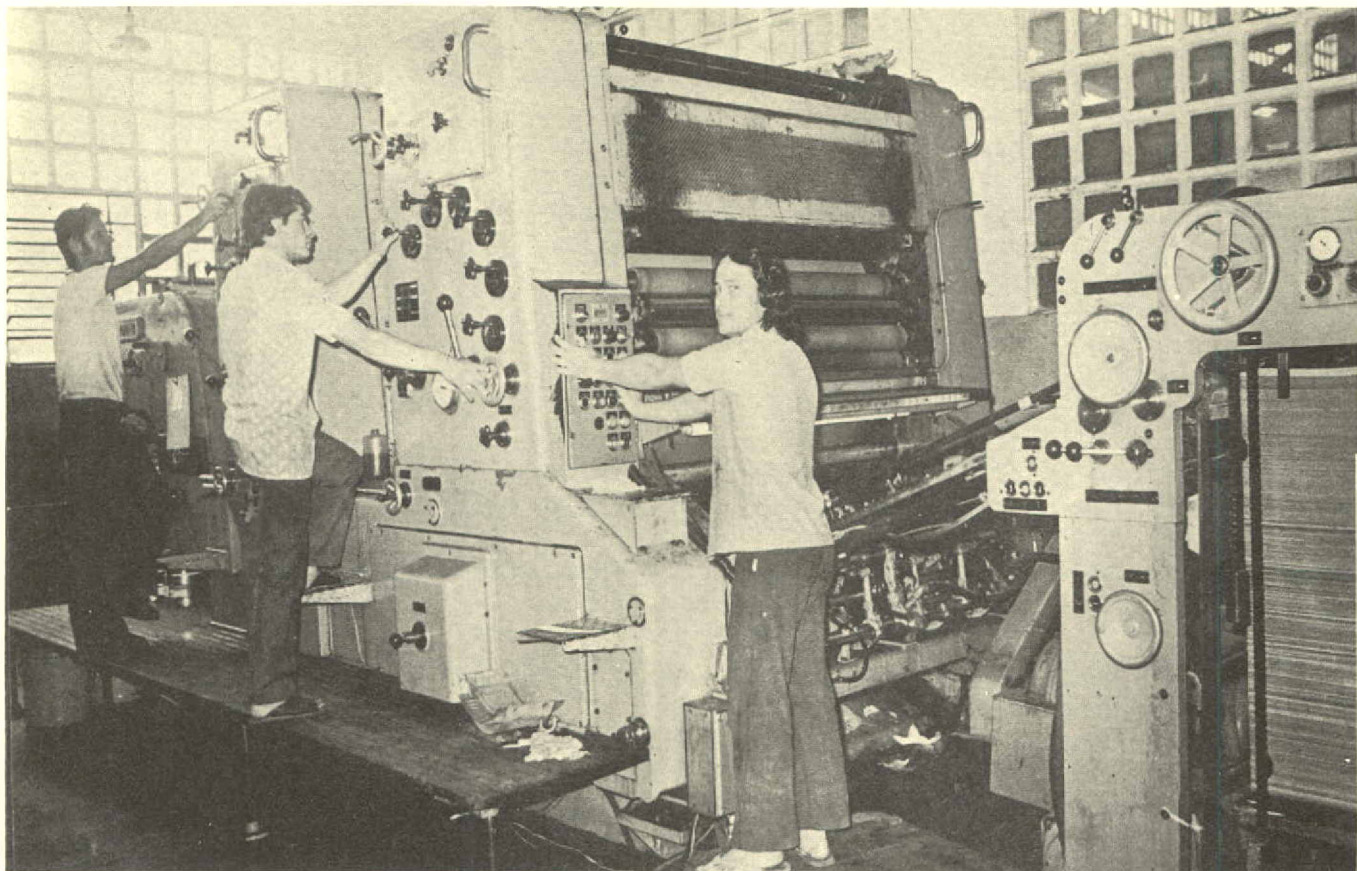
Sua estrutura de vendas, até há pouco, era constituída apenas de representantes autônomos, a maioria dos quais fazia da venda das suas folhinhas um "bico", uma atividade secundária.

Essa estrutura era perfeitamente válida no passado e foi com ela que a empresa cresceu, se projetou e tornou-se não apenas a maior indústria gráfica do Brasil, como a maior fabricante de folhinhas e calendários do mundo.

Naquela época, ela mantinha um impressionante quadro de representantes espalhados por todo o Brasil. Muita gente hoje bem sucedida em vários campos de atividade não esconde que estudou, ou que fez as despesas de seu casamento, ou que comprou sua primeira televisão, ou que educou seus filhos, enfim, que "engordou seu orçamento" com as comissões que recebeu da Scheliga.







Muitos gerentes de bancos e outros profissionais de gabarito faziam parte do quadro de representantes da empresa.

Todavia, em virtude da evolução do país, as próprias condições de remuneração e as funções desses profissionais se modificaram a ponto de não mais precisarem se dedicar a outras atividades para obterem melhores ganhos.

Além disso, se até então eles apenas vendiam, recebiam suas comissões e passavam o competente recibo, após a Lei dos Representantes Comerciais Autônomos, de 1965, eles passaram a ter que se inscrever nos Conselhos Regionais desses profissionais, contribuir para o INPS, pagar ISS, etc.

Houve, então, uma brusca diminuição do quadro de representantes da empresa, com sérios reflexos nas suas vendas. Sim, pois essa diminuição não foi apenas quantitativa, mas, sobretudo, qualitativa.

A Scheliga passou a sofrer, então, as conseqüências de tão danosa queda.

A partir de 1972, quando o Dr. Munhoz assumiu a direção da

empresa, ela passou a se reestruturar, se remodelar e se dinamizar.

Montou-se uma nova estrutura de vendas, através da abertura de nada menos do que 22 filiais e escritórios regionais em todo o país.

Em cada unidade dessas, a empresa mantém um quadro de funcionários constituídos de Gerentes, Supervisores de Vendas, Líderes de Equipes Motorizadas, Vendedores, Cobradores e Auxiliares administrativos.

A grande "virada" da Scheliga constituiu, sem dúvida, a montagem dessa gigantesca máquina de vendas, que pouquíssimas empresas do Brasil possuem.

A partir e em decorrência dela, vieram as outras grandes transformações por que ela passou.

Enquanto eram autônomos, além das folhinhas de sua fabricação, os seus vendedores também vendiam outros tipos de brindes, fabricados por outras empresas.

A partir da profissionalização de seus homens de vendas, já que eles passaram a só trabalhar para a Scheliga, esta, para aumen-

tar as possibilidades de ganhos de seus vendedores e, ao mesmo tempo, para obter melhor aproveitamento de seus custos fixos, passou a comercializar e depois fabricar outros produtos.

A diversificação da produção da empresa, portanto, foi outra grande "virada" da Scheliga e eliminou ou reduziu vários problemas: sazonalidade de vendas, sazonalidade de produção, turn over de pessoal, despesas financeiras e grande necessidade de capital de giro.

A partir de então, de uma situação sabidamente difícil, a empresa passou a não só readquirir, como a aumentar seu prestígio, seu conceito e sua posição.

Montou um organograma racional e contratou elementos altamente qualificados para Gerenciar seus vários Departamentos e seus vários setores.

Passou a produzir, além de Folhinhas e Calendários:

- a) Papel Fantasia.
- b) Chaveiros, Réguas e Canelas.
- c) Sacolas Promocionais.
- d) Gravuras e Posters.



Aproveitando seu extraordinário parquê gráfico, passou a atender qualquer tipo de trabalho compatível com seu maquinário.

Em consequência dessa política, começou atendendo a parte gráfica dos Jogos Sílvia Santos (Sua Majestade o Dado, Só Compra Quem Tem e Boa Noite Cinderela).

Em seguida, graças à sua excelente estrutura de vendas, passou a distribuir, com exclusividade para todo território nacional, esses produtos e, finalmente, em 1976, teve a licença para fabricar e vender os Jogos Sílvia Santos.

Compleando a nova série de produtos e os novos mercados da Scheliga, este ano a empresa passou a editar nada menos do que 6 revistas infantis mensais, que são distribuídas para todo o país pela Abril.

Essas revistas, dos BRASILIANOS, vêm preencher um grande vazio no mercado editorial brasileiro: os personagens, totalmente nacionais, vivem suas aventuras e suas peripécias em lugares brasileiros, divertindo nossas crianças e, ao mesmo tempo, ensinando-

lhes aspectos da nossa história, da nossa geografia, de nossa gente, nossos usos e nossos costumes.

OS BRASILIANOS constituem-se de três grupos de personagens: dos índios, dos Cangaceiros e dos Bandeirantes. Criados pelo espanhol mais brasileiro que se conhece, José Luiz Ortega Corton, um extraordinário artista e homem de Marketing, possuem tudo para se tornarem, dentro de muito pouco tempo, familiares a todas as crianças brasileiras.

Sim, porque, além das revistas editadas pela Scheliga, eles aparecerão em brinquedos, malhas, sabonetes e uma infinidade de outros produtos fabricados pelas maiores empresas do Brasil, como TROL, RHODIA, ATMA, SUL FABRIL, etc.

Em razão de tão grande expansão, a Scheliga passou a ocupar um depósito fora de sua sede e a se utilizar de uma unidade industrial rapidamente montada em Itapira (Terra do Beline e do Dr. Munhoz, ué!).

Passou de cerca de 250 empregados para um quadro atual superior a 800 funcionários, que

deverá chegar a 1.200 até o final do ano.

Multiplicou por 8 o seu consumo anual de papel, comparativamente ao ano de 1972.

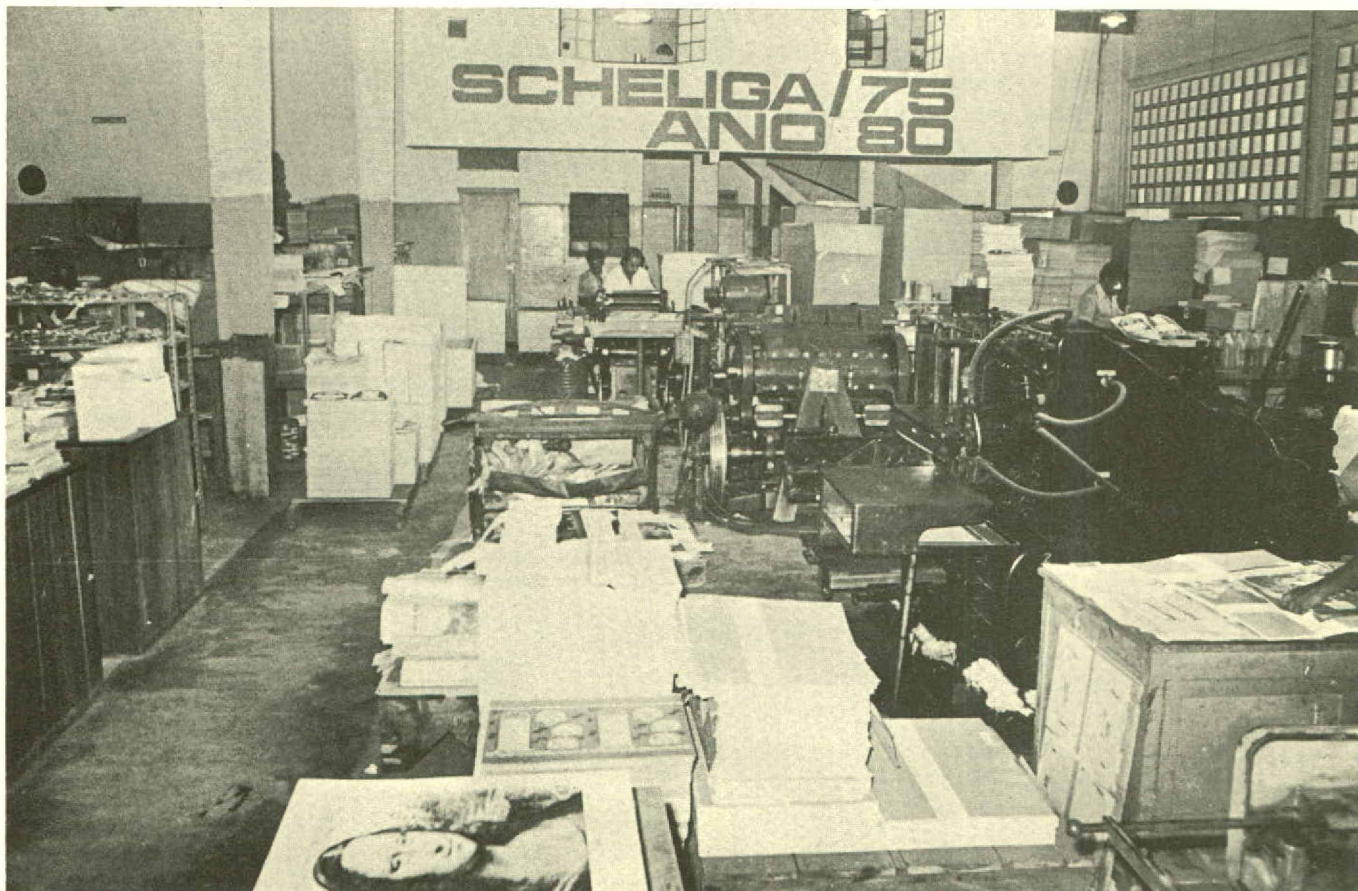
Adquiriu mais máquinas do que havia feito em 30 anos, triplicando sua capacidade de produção.

Passou a atender, além das dezenas de milhares de clientes que já atendia, clientes de grande porte, como Souza Cruz, Eternit, Coral, Manah, General Electric, Colmeina, Paoletti e muitos outros.

Tudo isso em meio às crises por que passaram todas as indústrias gráficas do Brasil.

A filosofia que há 80 anos norteia a ação da empresa é uma só: todos trabalham para se realizar, pessoal e profissionalmente e se consideram parte integrante de uma engrenagem que não gira apenas para produzir lucro, mas para, usando o lucro, atingir seus verdadeiros e superiores objetivos: alcançar o bem social.

Por tudo isso, o novo slogan da empresa passou a ser: SCHELIGA: JOVEM AOS OITENTA ANOS.





# AGASSETE

# AGASSETE

**PAPÉIS IMPRESSOS EM FLEXOGRAFIA**

**PAPÉIS FANTASIA**

**ROTULOS PARA MACARRÃO E BISCOITO**

**IMPRESSÃO A 4 CORES COM LARGURA 100 CM. ÚTIL PODENDO 120 EM**

**PINTURA DE 100**

**CORTAMOS PAPÉIS DE BOBINAS PARA FOLHAS ATÉ 100x120**

**CORTAMOS PAPÉIS DE BOBINA PARA BOBINA DE 120 CM. ATÉ 1 CM.**

**PAPEL KRAFT CORTADO PARA PLASTIFICAÇÃO**



**AGASSETE Comércio e Indústria Ltda.**

**R. CEL. EMILIO PIEDADE, 273 — TELS.: 292-1309 — 292-7043 — 292-8377  
SÃO PAULO**



**REPRESENTADAS:**

IMPASA — INDÚSTRIA MINEIRA DE PAPÉIS S/A.  
INDÚSTRIA DE PAPEL "FIBERPAP" LTDA.

ELIAS J. CURI INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.  
IND. E COM. DE PAPEL E PAPELÃO RIBEIRÃO PRETO LTDA.

Papel Higienico:

GIGI — LÍRIO — SUAVE

PAPEL MIOLO

PAPEL TIPO STRONG

MACULATURA PARA MIOLO

CARTOLINA CROMO-PLEX (capa)

PAPELÃO PARANÁ

PAPELÃO COURO

PAPEL MANILHA

MANILHINHA

PAPEL H D

# ALPHEU PAIM JUNIOR

REPRESENTAÇÕES:

AVENIDA GUSTAVO ADOLPHO, 1.074

FONES: 227-1404 — 227-2326

SÃO PAULO



# CICEPLA

*A fim de participarem da Assembléia Extraordinária da Confederação Industrial de Celulose e Papel Latinoamericana — CICEPLA — a realizar-se nos dias 31 de Maio, 1, 2 e 3 de Junho do corrente ano em Cali — Colombia, embarcarão representando o Brasil os Snrs. Samuel Klabim, Presidente da Associação Nacional de Celulose e os Snrs. Fernando Camargo, Antonio Lopes, Marcello L. Pilar e Oswaldo Derani.*

*O vastíssimo programa a ser cumprido, demonstra bem a atenção e cuidados com que foi o mesmo elaborado, sendo que seus pontos principais serão*



## FABRIANO S/A. Papeis Especiais e de Segurança

R. CONSELHEIRO CARRÃO, 596 — FONE: 288-0659

VENDAS: FONES: 34-0585 — 33-4795 — S. PAULO

Representante exclusivo  
para todo o Brasil da  
Cartiert Miliani Fabriano

### PAPEIS:

Ingres/Cover - Murillo - Fabriano Clássico  
Rafaello - Castello - Rosaspina  
e papeis de luxo para correspondência

## BOSATELLI

A ARTE EM FOTOLITO

R. CLIMACO BARBOSA, 779 - FONE: 273-2289 - SP

*os debates sobre os itens n.º 1:— “Matérias Primas Fibrosas, Produção, Tecnologia e Legislação”. O item n.º 2 deverá desenvolver os seguintes trabalhos: Intercâmbio Comercial, Intercâmbio de Informações, Financiamento, Infra-estrutura e Recursos Humanos.*

*No próximo número daremos informações maiores sobre o conclave.*

## REPRESENTAÇÕES PAPELSUL LTDA.

GERMANO REBENTISCH — Sócio Gerente

Praça das Contendas, N.º 106  
Fone: 247-4662 — Cx.P. 12.796 — Z.P. 18  
End. Telegráfico: "PAPELSUL"  
SANTO AMARO — São Paulo



IAP. S/A IND. DE PAPÉIS E CARTÕES

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PAPELÃO IBICUI S. A.  
PAPEL TIPO KRAFT de 60 a 110 gm<sup>2</sup>

FÁBRICA DE PAPEL E PAPELÃO JUSTO S. A.  
SÃO LEOPOLDO — RS

MANILHA 60x90 - MANILHA EM BOBINAS - KRAFT  
MANILHINHA 34x45 - MIOLO ONDULADO

COMÉRCIO DE APARAS DE PAPEL  
JUAN J. MARTINEZ & CIA. LTDA.  
APARAS BRANCAS DE 1.ª - HOLLERIT - JORNAL

CELULOSE FIBRA CURTA E FIBRA LONGA  
BRANQUEADA E NÃO BRANQUEADA.  
TEMOS DISPONIBILIDADE  
FONE: 247-4662

ESTAMOS ORGANIZADOS EM COMPRA  
E VENDA DE MAQUINAS E EQUIPAMEN-  
TOS USADOS, PARA A INDÚSTRIA DE PA-  
PEL E CELULOSE — CONSULTEM-NOS



# INFORMAÇÃO

## NOVO PAPEL

A PAPIRUS acaba de lançar um novo papel, o "MARMORIZADO AMARELO", que irá complementar sua linha de capas para ondulado.

Com este lançamento, os ondulateiros poderão atender aquelas embalagens que mereçam ter destaque, tais como bebidas finas, alimentos, biscoitos e outros que fiquem em exposição e assim chamem a atenção do consumidor.

## FINANCIAMENTO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico — BNDE, concedeu um financiamento à Cia. Suzano de Papel e Celulose, de Cr\$ 29.321.758,66 (211.039 orntns à cotação de Cr\$ 138,94 cada) possibilitando a empresa a integralização de capital de participação na Suzano Kimberly Ind. e Comércio Ltda. que está instalando uma fábrica de papel crepado, no município de Mogi das Cruzes — S.P., com capacidade de produção de 17.200 toneladas anuais. Está previsto para abril próximo o início das operações, e aquela unidade industrial deverá produzir papel crepado, utilizando em sua fabricação o tradicional processo úmido, sendo que a tecnologia deverá ser fornecida pela Kimberly Clark dos Est. Unidos. A previsão inicial de produção gira em torno de 70% de sua capacidade, progredindo para noventa por cento em 77, atingindo os 100 por cento em 78.

## "HOMEM DO ANO" — VERSÃO 75

Anualmente a Câmara do Comércio Brasil-Estados Unidos cos-

tuma se reunir em Nova York, com a finalidade de eleger o "Homem do Ano", distinguindo, na ocasião, uma personalidade brasileira e outra norte-americana. Este ano o nome patricio agraciado foi o do empresário José Papa Jr. (Henry Ford e Min. Reis Veloso em 74), presidente da Federação do Comércio do Est. de São Paulo, entre outros cargos que ocupa. Deverá receber o título no dia 7 de maio próximo, durante um banquete oferecido pela Câmara em Nova York.

## PORTO ESPECIALIZADO

Outra do BNDE beneficiando a indústria de celulose. Foi assinado um acordo abrangendo a PORTOBRAS, BNDE, a Vale do Rio Doce e a Aracruz Celulose, que propiciará a implantação e instalações portuárias em Barra do Riacho — ES, especificamente destinadas à exportação de celulose. Trata-se de medida pioneira no Brasil e para sua execução será necessária a captação de recursos estatais e particulares. Esse porto será de vital importância para a indústria de celulose, pois terá características próprias, introduzindo serviços portuários especializados, diferindo dos terminais particulares existentes. Sua implantação compreende estudos técnicos, elaboração do projeto e construção. Os recursos necessários virão do BNDE 60% do investimento total, os restantes 40% serão fornecidos pela Portobrás (60%), Aracruz (30%) e Vale (10%), constituídas em uma sociedade. Apenas para uma idéia da importância da obra só a Aracruz deverá exportar em 1978 cerca de 400 mil ton. de celulose.

## IV BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO — IV BIL

Realizar-se-á em agosto próximo, de 14 a 22, a IV Bienal Internacional do Livro, promovida pela Fundação Bienal de São Paulo, Instituto Nacional do Livro e a Câmara Brasileira do Livro, que contará com a colaboração do Governo e Prefeitura de São Paulo e SNEL — Sind. Nacional dos Editores de Livros. O Pavilhão "Armando A. Pereira", no Parque Ibirapuera, acolherá o evento. Sua finalidade específica é a de promover o livro e a indústria editorial em todos os seus aspectos. As inscrições encontram-se abertas e se estenderão até 30 de maio próximo, podendo os interessados colher maiores informações na Câmara Brasileira do Livro, Av. Ipiranga, 1.267, 10.º andar — São Paulo.

## OTIMISMO PARA AS EXPORTAÇÕES DE CELULOSE E PAPEL

Uma estimativa da ordem de Cr\$ 900,00 milhões está prevista para a entrada de divisas com as exportações de celulose e papel durante o exercício em curso, segundo estudos realizados pelos departamentos competentes da CACEX, após o pleno atendimento da demanda do mercado interno.

Esta conclusão foi possível após um levantamento criterioso elaborado por sub-comitês especiais constituídos para atender a cada setor produtivo da categoria, com a participação direta de fabricantes e consumidores "representando, dessa forma, o consenso geral", segundo o Sr. Jamil Nicolau Aun, presidente do Sindicato da Indústria do Papel, Celulose e



Pasta de Madeira no Estado de São Paulo. Prosseguindo, o presidente daquela entidade, acrescentou tratar-se de um programa de fôlego, analisado sob todos os aspectos, antes de aprovado pelo Comitê de Comércio Exterior, unanimemente, representando inclusive uma normalização do mercado no setor, sem prejuízo para o mercado interno, "uma vez que foi considerada para a exportação a produção excedente". Ressalva apenas que, para o programa atingir os objetivos na sua plenitude, a fixação da política de fretes para o ano todo e o retorno real dos incentivos para fazer frente à necessária competitividade do mercado internacional. Sem as medidas necessárias a serem adotadas neste sentido, aduziu, acredita que as exportações do setor não terão melhor comportamento do que o apresentado no exercício anterior, quando atingiu apenas dez por cento do pretendido.

Acredita o Sr. Jamil Aun que, com o entrosamento existente na conjuntura atual, englobando os interesses de produtores, consumidores e da CACEX, através de seu Presidente Sr. Benedito Moreira, chegou-se a uma visão global do setor, podendo se estabelecer um plano que venha a atender a todas as partes.

Complementando essas informações o Sr. Horácio Cherkassky, Presidente em exercício da Associação Nacional e da Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose, mostrou-se bastante otimista quanto às metas a serem atingidas, ao declarar que "a CACEX conseguiu efetivamente o consenso de toda a categoria eco-

nômica de papel e celulose, incluindo produtores, consumidores e associações técnicas. Acrescentou que o programa para exportações do setor, anunciado pelo Presidente da CACEX, Sr. Benedito Moreira, é plenamente viável e, "sendo dinâmico, poderá no curso de sua execução, corrigir eventuais distorções geradas por circunstâncias de mercado.

#### VISANDO O MERCADO EXTERNO

Foi recentemente criada a ABECEL — Associação Brasileira de Exportadores de Celulose, englobando as três principais empresas produtoras e exportadoras do produto — Aracruz, Riocel e Cenibra. Caberá ao Sr. Ernane Galveas, ex-Presidente do Banco Central, dirigir os destinos da Associação. Em pronunciamento, explicou o Sr. Galveas que a criação da entidade tem a finalidade de congregar esforços no sentido de estudar e acompanhar o mercado externo para sua posterior conquista. Aduziu, que este é "um dos mais complexos e sofisticados, além de há muito tempo dominado por exportadores tradicionais como Canadá, Est. Unidos, Japão e países escandinavos. É pensamento da entidade criar condições de entendimentos imediatamente com a CACEX a fim de obter incentivos como já vem ocorrendo em outros setores como a soja, mamona e outros. Uma das primeiras reivindicações da entidade é a de que seja mantido no índice de 20% o incentivo fiscal para reflorestamento e lembra que as reflorestadoras investiam cerca de Cr\$ 4 mil por hectare, que agora deve girar em torno de Cr\$ 6 mil.

#### CONCLAVE SOBRE CALENDARIOS

Promovido pelo D.P.I. — Diary Publishes Internacional, será realizado entre 23 e 27 de maio a XXI Reunião Internacional dos Editores de Calendários, com sede em São Paulo, nas instalações da Ind. Ernesto Rotschild, e no Guarujá, no Casa Grande Hotel. A entidade que congrega representantes de 12 países — Alemanha, Est. Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Noruega, Suíça, Brasil e Suécia, que também represente a Dinamarca e a Finlândia. São estes reconhecidamente os maiores fabricantes de folhinhas de bolso e de mesa do mundo. Os temas a serem abordados girarão sobre "Marketing e Propaganda".

))((

Outro acontecimento de absoluta importância, foi a realização do I FORUM DE ANALISE DO MERCADO DE CELULOSE, PAPEL, ARTES GRÁFICAS E REFLORESTAMENTO, com a organização, orientação e promoção integral da ANAVE que teve a sua realização nos dias 3, 4 e 5 de maio p.p., no mesmo local, Federação do Comércio, auditório "BRASILIO MACHADO NETTO", o qual podemos adiantar, obteve sucesso absoluto, superando mesmo as mais otimistas previsões. Quanto ao FORUM, podemos informar que estamos no momento preparando um número especial de nossa revista, no qual transcreveremos, na íntegra, todas as palestras proferidas.



# O Papel no Governo



No seu pronunciamento de posse ao assumir a Secretaria de Cultura, Ciências e Tecnologia dia 6 de abril último, o Sr. Max Feffer declarou que “as três áreas em que se desdobra a atividade desta Pasta se interpenetram inseparavelmente. A cultura, a ciência e a tecnologia são os poderosos instrumentos de que se vale o homem em busca do desenvolvimento econômico e social”. Lembrou ainda o novo Secretário que “quanto maior o progresso material e mais elevados os padrões de vida de uma sociedade, tanto mais amplas serão as possibilidades de todos os homens usufruírem os bens da cultura, em sua significação mais prangente. Acrescentou que “nessa quadra decisiva do processo de desenvolvimento brasileiro cabem a São Paulo — seus governantes, seu corpo universitário e seus homens de empresa — um papel e uma responsabilidade de singular relevo”. Na sua fala o Sr. Max Feffer deu maior ênfase aos problemas ligados à parte tec-

nológica e científica que serão a maior preocupação de sua gestão.

A transmissão de cargo foi feita pelo Sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, Secretário da Educação do Estado, que geriu interinamente aquela Secretaria durante sessenta dias, e que na ocasião teceu elogios ao Sr. José Mindlin, ex-secretário e ao atual que assumia. Contou com a presença do Governador Paulo Egydio Martins, que também pronunciou discurso saudando o novo secretário, contando ainda com a participação de vários secretários de Estado, representantes de comandos militares, políticos e figuras representativas dos meios empresariais.

## O HOMEM

O Sr. Max Feffer é empresário ligado à indústria da celulose e papel, ocupando o cargo de Vice-Presidente do Grupo Suzano Feffer. Paulistano, com 49 anos de idade é formado em engenharia

civil pela Universidade Mackenzie, com vários cursos no exterior. Liderou um grupo de cientistas na pesquisa do processo para a fabricação da celulose, com a utilização de eucalipto em substituição ao pinheiro, realizada nos Laboratórios da Universidade da Flórida, em Gainsville, sendo posteriormente esse processo pioneiro utilizado na empresa a que pertence. Com muita sensibilidade artística, o atual secretário está bastante ligado às artes plásticas e a música, tendo inclusive cursos de música frequentados em São Paulo, Nova York e Buenos Aires. Exerce ainda várias atividades filantrópicas e culturais.

Para se ter uma idéia da importância daquela Secretaria basta citar a complexidade de alguns órgãos que a compõe. Entre eles o Inst. de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e do Turismo do Estado, Inst. de Energia Atômica, Fundação Padre Anchieta (TV e Rádio Educativa), Divisão de Museus (Pinacoteca do Estado, Artes Sacras, Imagem e Som entre outros), Divisão de Arquivo do Estado, Divisão de Bibliotecas, Conservatório Dramático e Musical, Inst. de Pesos e Medidas, tendo ainda sob sua responsabilidade o Conselho Estadual de Cultura que estabelece a política estadual de amparo à cultura, à ciência e à tecnologia. Dada toda essa complexidade pode-se avaliar a responsabilidade e a diversidade de trabalho que pesa sobre os ombros do Sr. Max Feffer.

A diretoria desta Associação, na unanimidade de seus membros, augura ao ilustre empresário os melhores votos de uma segura e profícua administração.



**MATERIAIS TIPOGRÁFICOS**

**E**

**CARTONAGEM**

SULFITE — SUPER-BOND  
— FLOR-POST — OFFSET —  
CHAMBRIL — CHAMPION BOND  
— WESTER-POST — TELADO —  
COUCHÊ — COUCHÊ TELADO —  
EMBOSSADO — MONOLUCIDO —  
JORNAL — CARTÕES  
— CARTOLINA —  
— CARTOLINA DUPLEX — TRIPLEX  
  
ENVELOPES —  
  
— PAPELÃO: PARDO, PARANÁ  
E COURO.

**PAPÉIS PARA EMBALAGEM EM BOBINAS  
E FORMATOS "PAPÉIS KRAFT"**

H.D. — MACULATURA — MANILHA —  
MANILHINHA — KRAFT PURO  
— SEMI-KRAFT — KRAFT CREPADO  
  
PAPEL DE SEDA  
  
PAPÉIS IMPERMEÁVEIS — TECIDO INGLÊS  
— PAPEL ONDULADO EM BOBINAS.

**REBOBINAMOS, PAPEL  
PARA PLASTIFICAÇÃO  
E OUTROS FINS  
EM DIVERSOS TAMANHOS**

**FORPAL**

**Fornecedora de Papel Forpal S.A.**

"Distribuidor CHAM-EX"

**Esc. Compra e Venda:**  
R. Teixeira Leite, 494 — 1.º and.  
Fone: 279-7122 — PBX  
Séde Própria — SP.

**Depósito: — Séde Própria**  
— R. Euclides Pacheco, 483 —  
Fones: 295-2662 — 296-0714  
Tatuapé — SP.



### As características do Quarto ano sob forma de Estágio Supervisionado

O Estágio constitui uma das mais eficientes formas de integração do treinamento em serviço, para a melhor formação de profissionais mais capacitados, em consonância com as necessidades reais do sistema produtivo.

As vantagens são múltiplas e recíprocas:

\* Para a Escola é a oportunidade de obter subsídios valiosos para sua organização curricular e de seus conteúdos programáticos.

\* Para a Empresa é a oportunidade de dispor de um contingente profissional formado com maior eficiência, que não necessitará de longo período de adaptação ao trabalho; contar com um sistema eficaz de recrutamento e seleção.

\* Para o aluno o estágio oferece os meios de aplicar na prática os conhecimentos teóricos; aumentar as possibilidades de trabalho imediato após a diplomação, relacionar-se com os meios profissionais e empresariais, testar a consistência dos conhecimentos adquiridos na Escola, aperfeiçoando-os sempre que necessário. Caberá, portanto, ao aluno aproveitar essas oportunidades.

O diploma de técnico será conferido ao aluno que realizar uma complementação curricular obrigatória na forma de Estágio Supervisionado na Indústria, com a duração mínima de 1440 horas.

O estágio nas Empresas deverá ser realizado, tendo em vista a complementação dos conhecimentos técnicos dos alunos, através do contato direto com os problemas práticos das Indústrias.

Durante o estágio, o aluno submeter-se-á às Normas e Regulamentos da Empresa e às Instruções do Regulamento Escolar do Estágio Supervisionado.



### As Funções do Técnico em Artes Gráficas

Os Técnicos de Nível Médio desempenham importante papel nas Empresas, executando tarefas que apresentam grande variedade nos setores de Administração, Planejamento, Produção, Laboratórios, Controle, Manutenção, Assistência Técnica e Vendas.

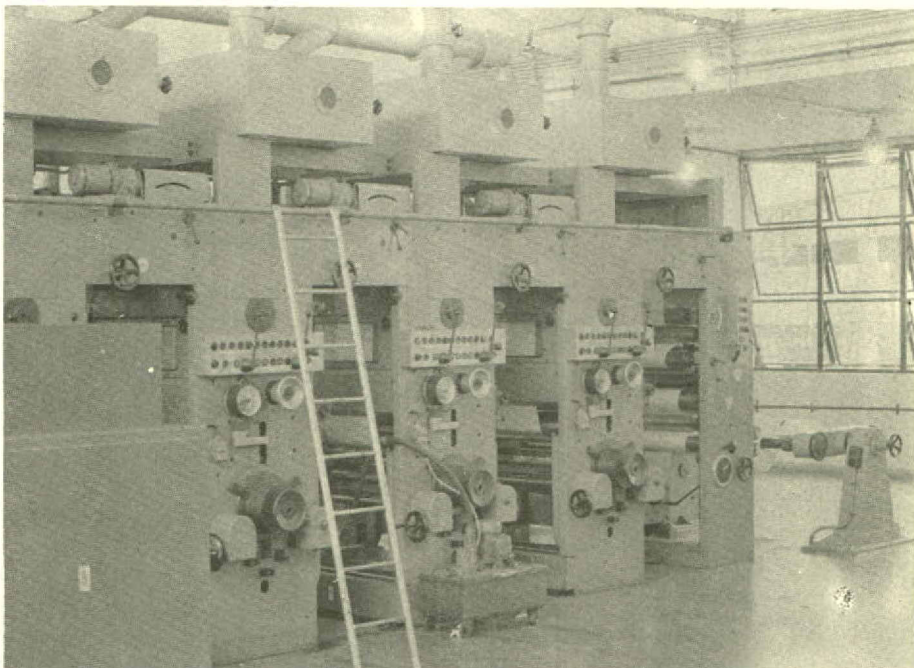
De maneira geral, podem ser enumeradas algumas funções:

- Colabora no projeto e planejamento da produção
- Supervisiona a produção, efetuando os controles de qualidade necessários



Realiza testes em laboratórios para controlar a qualidade de matérias-primas, materiais e produtos

- Organiza e executa planos de manutenção
- Calcula custos e elabora orçamentos
- Realiza estudos de tempos e movimentos
- Pode participar da venda de produtos, como vendedor técnico
- Pode prestar assistência técnica a clientes
- Pode chefiar equipes de trabalho ou servir de ligação entre o planejamento e a produção





# ESCOLA SENAI

## 'THEOBALDO DE NIGRIS'

### SENAI - UNIÃO - PREFEITURA



#### Curso Técnico de 2.º Grau em Artes Gráficas

É um curso de nível elevado, correspondente ao 2.º grau (antigo colegial) e visa formar Técnicos Industriais de Nível Médio.

Tem a duração de 3 anos na Escola e um ano de Estágio na Indústria, dando também, direito de prestar exames vestibulares para Escolas Superiores.

Funciona durante todo o dia, com aulas teóricas e práticas.

**ESPECIALIZAÇÕES** — Fotomecânica - Tipografia - Offset - Rotogravura - Produção Visual Gráfica.

**CURRÍCULO:** — Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, História, Organização Social e Política do Brasil, Educação Moral e Cívica, Matemática, Física, Química, Biologia, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde.

Fotomecânica, Composição e Impressão Tipográfica, Impressão Offset, Impressão Rotogravura, Produção Visual Gráfica, Acabamento, Desenho Aplicado às Artes Gráficas, Desenho Técnico de Máquinas, História da Arte, Organização e Normas, Tecnologia Gráfica, Ensaios Tecnológicos, Física Aplicada, Química Aplicada.

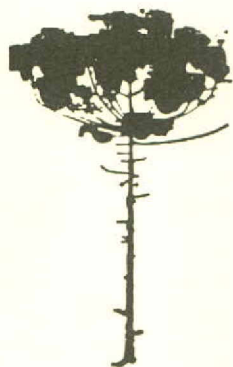
**Informações:** Secretaria da Escola  
Rua Bresser, 2315 - Mooca  
Fone: 292-1952 - São Paulo - SP



# O Paraná produz

## “Mellagi” distribui

- PAPEL BRANCO MONOLUCIDO
- DUPLEX
- PAPEL KRAFT
- CAPA DE ONDULADO KRAFT
- CARTOLINA LISA E MARMORIZADA
- PAPELÃO MODELO PARDO E COURO
- PAPELÃO BRANCO PARANÁ



### REPRESENTAÇÕES MELLAGI S. C.

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 344 — 8.º AND. — C. 808

TELS.: 36-1266 — 35-8677 — 34-5492 — C.P. 7557

CEP. 01037

SÃO PAULO



## Livros

**SOL NOS OLHOS** — Luz e Silva  
— 1975 — Editora do Escritor —  
155 págs.

A obra se desenrola numa seqüência cinematográfica, e Benedito transmite, com seu estilo seguro e cruenta objetividade, os dramas dos sofridos habitantes da cidade grande. Sepulta preconceitos e expõe com honestidade contundente, toda a problemática que nos envolvea todos nós, sufocados no bojo deste monstro chamado Megalópolis. Sua narrativa foge do regional e extrapola fronteiras. Os fatos e personagens com que joga, com a sua característica versatilidade, serão encon-

trados tanto nas calçadas da Av. São Luis, como nas ruas e boulevards de Paris, Roma, Londres, Tóquio e adjacências. Ligia, Ana Maria, Xavier e Marcos são submetidos, pela "pena-bisturi" do autor a uma autópsia, cujo laudo seco (como todos) e inflexível conclui que: os males causadores da morte em vida advêm do medo, incerteza, insatisfação, tentativa de fuga de si mesmos, solidão. Entre outros. Luz e Silva desnuda "os íntimos" do leitor e o sobressalta, quando mostra que estes mesmos males são também os nossos e dos nossos bem próximos. Obra bem elaborada, em que pontifica a coragem do autor.



**PRÁTICA DA PREVENÇÃO DE ACIDENTES** (ABC da Segurança do Trabalho) — Alvaro Zóccchio — Editora Atlas — 175 págs. — 3.ª Edição (Revista e ampliada — 1975).

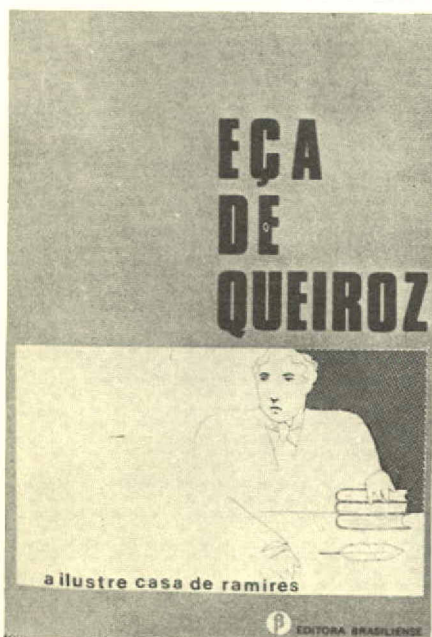
Em boa hora a obra foi reeditada. A preocupação primeira do autor na elaboração do presente trabalho, foi aliar a explanação sobre problemas de segurança e prevenção de acidentes, perfeitamente dentro do espírito da atual legislação. A seguir passa, em seus vários capítulos, a conceituar os principais pontos do acidente do trabalho, da segurança no tra-

balho, numa seqüência lógica, clara e objetiva. Detém-se, ao expor, nos principais aspectos dos fundamentos mais simples da organização e atividades da segurança no trabalho, para todas as categorias de empregados, dentro da empresa. Propõe, também, normas corretivas e preventivas que podem, e devem ser introduzidas nas empresas, demonstrando a facilidade, o baixo custo e os benefícios que as mesmas trazem, quando adotadas. De real utilidade, o resumo feito no final de cada capítulo, pois facilita o leitor a melhor seguir a obra.

**A ILUSTRE CASA DE RAMIRÉS** — José Maria Eça de Queiroz — Ed. 1973 — Editora Brasiliense S/A — SP.

É sempre um prazer renovar o reler Eça de Queiroz. Sua verve, escrita eskorreita, matizada por estilo exuberante, prolixo e próprio, faz que sintamos o autor sempre presente, atuante e atualizado. Superou espaço e tempo. Difícil escolher entre as suas obras aquela que mais nos agrada. A Relíquia?, O Crime do Padre Amaro, A Cidade e as Serras, Os Mafas? São opções que dificultam a escolha do mais exigente leitor. Profundo em sua análise do ser humano, na descrição do ambien-

te, no reparo da época, de suas tramas literárias, conseguiu transpor para o papel com graça e acuidade tudo aquilo que o cercou. Quem ler — ou reler — esta obra de Eça vai se apaixonar ou relembrar com saudade, o boêmio Titó, a brandura do Padre Soeiro, os destemperos e irreverências de Gonçalo Mendes Ramirés, o violão e os versos simplórios do Videirinha ou ainda a dedicação dos seus fiéis servidores Bento e Dona Rosa. O clima bucólico e ameno com que ele conduz a obra encanta e enternece ao mais exigente e empedernido leitor, levando-o da lágrima interior ao mais estrepitoso gargalhar. Assim é Eça. Assim é toda a sua obra.





# ponto de vista

## Consciência ecológica

**neyde rosa bonfiglioli**

*"Existir é estar exposto ao mundo em relação íntima com esse mundo" O mundo industrializado e o avanço da tecnologia começa a tornar-se uma pesada carga, batendo incômodamente na barreira e nos direitos de outros países, quando não é usada com bom senso e equilíbrio. No meio ambiente em que vivemos, as modificações da geografia humana, no ramo da ecologia, começam a influenciar fortemente todos os problemas materiais e morais.*

*Mergulhados que estamos numa visão materialista e imediata, dividimos e subdividimos a cultura de nosso tempo, em várias especializações, sem ver no "todo", o pulsar poderoso da Vida em toda a natureza.*

*No entanto, o conhecimento vem demonstrando, cada vez mais, a referência total do ser humano, com os universos circundantes. Não vivemos isolados e, sim, num meio homogêneo a todas as espécies da natureza.*

*No âmbito internacional, a violação desses mecanismos de controle vai destruindo os recursos naturais para acumular resíduos e detritos, provenientes de poluições diversas, que vão desde a nuclear até a urbana. Crescem, cada vez mais, esses depósitos de restos atômicos, materiais de indústria, produtos químicos, etc., enquanto os elementos mais necessários à sobrevivência vão se acabando aos poucos.*

*A recente crise energética deflagrou o início de uma consciência ecológica, que era antes puramente técnica e agora está dando margem a uma conscientização maior. No ciclo biológico, o homem é como o prolongamento do próprio globo. Destruindo o meio em que vive, vai extinguir as fontes de oxigênio e poluir a flora e a fauna terrestres e marítimas, deprimindo a natureza em si mesma. Mas, diante das evidências, constatamos que as leis da natu-*

*reza são as únicas onde não existem exceções. Por isso, são chamadas leis universais.*

*Apesar das advertências, dos protestos, os espaços verdes são devastados, alterando todo o processo natural do solo, sufocando, na poluição, a sobrevivência das florestas e das matas, comprometendo o equilíbrio físico da Terra.*

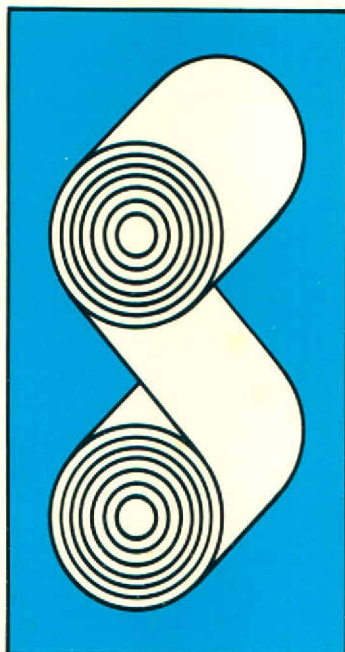
*Integrar as diferentes técnicas do progresso, para conseguir uma coexistência com a natureza é a medida sábia que previne o ciclo contínuo da vida em todas as suas manifestações.*

*Devemos abrir os nossos sentidos e cooperar com os reinos da natureza. As coisas não estão acontecendo somente fora de nós, mas devido às surpreendentes descobertas científicas, principalmente dentro de nós. E se não soubermos acompanhá-las com nossa totalidade, não seremos dignos da condição essencial de vida.*

*Cientificamente, sabe-se hoje que as plantas sentem, comunicam-se e reagem ao meio ambiente e que nós representamos um papel importante em seu reino vegetal. Há uma consciência despertando na juventude em defesa das plantas simples e pedras humildes. Começa a ter uma idéia desse valor: que a riqueza está em nossa própria natureza.*

*Tendo uma "consciência cósmica", os homens deveriam estar mais alertas, que seria o saber tratar com amor a tudo que existe — pois o perfume não captado pelo sentido são as sementes desse amor universal. Para isso, não basta que seja com os seres de uma mesma raça, de uma mesma religião ou de um mesmo país. Devemos ser ecléticos com as leis que governam a existência das coisas e a essência dos seres, em princípios de fraternidade e equilíbrio — pois o homem é Natureza.*





industrial papeleira

**santa mônica**

FABRICA: ALAMEDA SANTA MONICA, N.º 1  
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS — ESTADO DO PARANÁ — TELEFONE

714

FABRICANTES DE:

DUPLEX - COATING

KRAFT NATURAL - BASE CARBONO

PAPELÃO PARANÁ

PASTA MECANICA

REFLORESTAMENTO

REPRESENTANTES EM SÃO PAULO

**PELMA S/A - COMÉRCIO DE PAPEIS**

RUA GUAPORÉ, N.º 465 — PONTE PEQUENA

TELEFONES: 227-2253 — 227-8393  
228-1875 — 228-5929

RIO DE JANEIRO - TEL. 234-0756

PORTO ALEGRE - TEL. 42-5418



Scheliga apresenta uma nova mensagem para leitores inteligentes

# OS BRASILIANOS

JÁ NAS  
BANCAS!

pela primeira vez no País, personagens genuinamente brasileiros:  
Indiozinho Amazonas, Xavantinho, Raposinho, Esmeraldinha,  
Barba Gato, Raposão, Padre Chereta, Lampiãozinho, Maria Bonita,  
Virgulino, Menininha do Gantuá, Zé Pernambuco, Chê-Barbaridad, etc.  
Você e seus Filhos vão adorar!

Um Lançamento Exclusivo

© ORTEGA



REVISTA  
EDIÇÃO Nº

